



**Nesta edição:**

- Brasil e agronegócio importam mais em agosto
- Exportações municipais do agronegócio
- Maior demanda para frango brasileiro, em 2017
- Nova estrutura de comércio exterior do Brasil

Edição 28 - Setembro de 2016

# Agricultura, comércio exterior e globalização são focos do Brasil no encontro do G20 e na Assembleia Geral da ONU

O mês de setembro foi marcado pela intensa agenda internacional das autoridades e setor privado brasileiro.

No início do mês, o presidente da República, Michel Temer, esteve na China, onde participou da XI cúpula do G20, grupo formado pelas 20 maiores economias do mundo. Na ocasião, o presidente também teve a oportunidade de realizar encontros bilaterais com chefes de Estado de países como Itália, Espanha, Arábia Saudita, Japão, China e outros.

Os encontros ocorreram nas cidades de Shanghai e Hangzhou, localizadas no sudeste da China, numa região conhecida pela produção agrícola, principalmente da juta (fibra têxtil vegetal), do algodão e do lóngjing chá, uma variedade do famoso chá verde chinês.

Michel Temer esteve acompanhado dos ministros Henrique Meirelles (Fazenda), José Serra (Relações Exteriores) e Blairo Maggi (Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

As duas principais temáticas do encontro do G20 foram a recuperação da economia mundial, que apresentou baixo crescimento nos últimos anos, e a crise dos refugiados, resultantes de guerras e conflitos em diversas regiões do mundo. Segundo a Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), atualmente existem mais de 65 milhões de refugiados no mundo. Esse é o maior número desde a Segunda Guerra Mundial.

Os principais objetivos do Brasil no encontro foram a expansão da ideia de globalização, a atração de investimentos – principalmente em infraestrutura – e o fortalecimento do comércio exterior do país, possibilitando maior acesso a mercados para produtos do agronegócio brasileiro.

Na reunião com autoridades do Japão, o presidente brasileiro buscou oportunidades para a ampliação da exportação de carnes, frutas e outros produtos, além de criar uma rede de cooperação nas áreas de educação, tecnologia e inovação. Com a Espanha, a pauta foi principalmente ligada às situações políticas dos dois países e à relação econômica entre os ambos nos próximos anos. Já com a Arábia Saudita, Temer defendeu o fortalecimento das

missões econômico-comerciais, além da exportação de produtos agropecuários e material de defesa.

Com a China, principal parceiro comercial brasileiro, as discussões focaram no desenvolvimento rural, segurança alimentar, nutrição e questões ambientais. Ali, o premiê chinês Xi Jinping demonstrou sua confiança no Brasil como um forte parceiro comercial, apesar da crise econômica e turbulência política dos últimos anos. Foram assinados nove acordos nos setores de agricultura, aviação, logística e siderúrgica. No âmbito do agronegócio, a atuação do ministro Blairo Maggi concentrou-se em temas sanitários, solicitando a ampliação do número dos estabelecimentos habilitados a exportar carne suína, bovina e aves para a China.

Com base na atuação das autoridades brasileiras nesses encontros, espera-se que o país continue apoiando a maior abertura e liberalização do comércio mundial, principalmente para produtos agropecuários, e a maior integração e coordenação entre os países como forma de se combater as dificuldades econômicas. Nesse sentido, as últimas reuniões foram um estímulo à redução do protecionismo em um mundo que apresenta crescimento econômico ainda abaixo do desejado.

## **Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU)**

Na última terça-feira, dia 20, o Presidente esteve em Nova York para participar da 71ª Assembleia Geral da ONU. Michel Temer abriu os discursos de chefes de Estado da Assembleia, seguindo o secretário-geral da Organização, Ban Ki-moon.

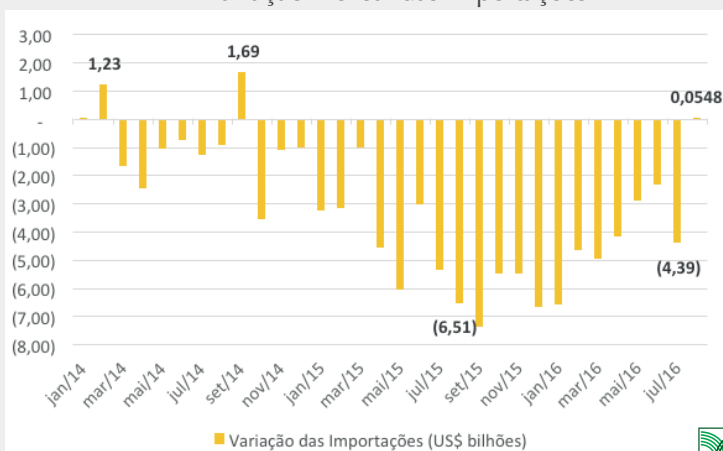
Na ocasião, Temer defendeu o sistema multilateral de comércio e o combate a medidas protecionistas, principalmente para o setor do agronegócio. “Já não podemos adiar o resgate do passivo da OMC em agricultura. É urgente impedir que medidas sanitárias e fitossanitárias continuem a ser utilizadas para fins protecionistas. É urgente disciplinar subsídios e outras políticas distorcidas de apoio doméstico no setor agrícola”.

# Brasil e agronegócio importam mais em agosto

## 1 Crescimento das importações pode indicar recuperação da economia

Pela primeira vez desde setembro de 2014, as compras internacionais do Brasil se expandiram em um mês específico, em relação ao mesmo período do ano anterior. Na comparação entre os meses de agosto de 2015 e 2016, as importações cresceram 0,43%, ou US\$ 54,77 milhões. Analistas do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) apontam que esta elevação poderia indicar o início da recuperação econômica do Brasil, pois empresários estariam comprando mais insumos e maquinário para ampliar sua produção.

Variação mensal das importações



Fonte: Aliceweb/MDIC | Elaboração: SRI/CNA



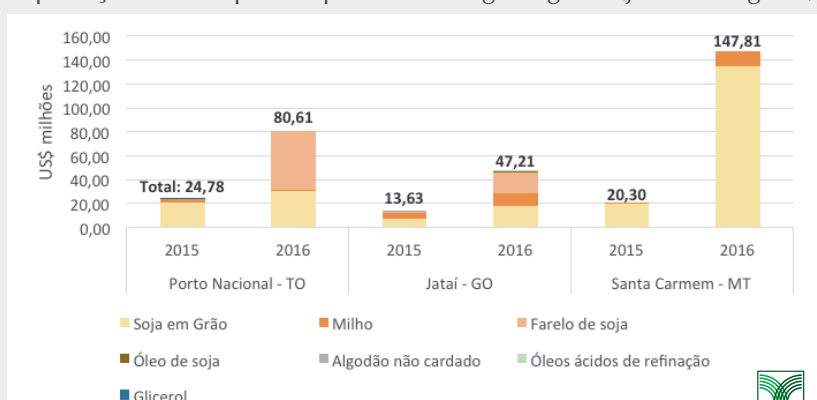
De fato, cresceram as importações de combustíveis (especialmente óleo diesel) e insumos (como o estireno, usado na produção de isopor). Apesar disso, nem todo crescimento está ligado à recuperação industrial. Em razão das quebras nas safras de milho e feijão, as compras desses produtos cresceram US\$ 86,66 milhões na comparação entre os meses de agosto de 2015 e 2016. Ou seja, ainda que haja maior compra de insumos industriais, ao menos parte do crescimento das importações foi causada por quebras em safras.

Especificamente para produtos do agronegócio, as compras internacionais brasileiras atingiram US\$ 1,24 bilhão em agosto, 28,4% (US\$ 275,05 milhões) a mais que no mesmo mês de 2015. Além do milho e do feijão, cresceram também as compras de trigo (US\$ 38,39 milhões), álcool não desnaturado (US\$ 34,10 milhões), leite em pó (US\$ 23,24 milhões) e arroz semibranqueado (US\$ 22,79 milhões), entre outros.

## 3 As exportações municipais

Entre os mais de 5500 municípios brasileiros, cerca de metade participou do comércio exterior do Brasil nos últimos três anos. De janeiro a agosto de 2016, mais de mil cidades compraram ou venderam produtos agropecuários no exterior, em todas as regiões e estados do país. Na página seguinte, se encontram os três municípios que tiveram o maior crescimento nas exportações dessas mercadorias, entre aquelas que já exportavam ou importavam grandes valores (ao menos US\$ 10 milhões) entre janeiro e agosto do ano passado.

Exportações municipais de produtos do agronegócio (janeiro a agosto)



Fonte: Aliceweb/MDIC | Elaboração: SRI/CNA



## 2 Agronegócio responde por 44,9% das exportações do país e saldo comercial segue crescendo

**EXPORTAÇÕES:** As exportações do país, por sua vez, cresceram 9,7% em relação a agosto de 2015, atingindo US\$ 16,99 bilhões. O agronegócio foi responsável por 44,9% desse valor, exportando US\$ 7,63 bilhões. Esse resultado do agro, 3,9% superior ao de agosto do ano passado, foi influenciado pelo crescimento das vendas internacionais de produtos como alguns açúcares de cana em bruto (mais US\$ 385,95 milhões, atingindo US\$ 821,54 milhões em vendas no mês), açúcar refinado sem aromatizantes (crescimento de US\$ 197,26 milhões, com valor total de US\$ 307,89 milhões). Além dos açúcares, houve crescimento nas exportações de tabaco destalado (processado, crescimento de 31,4% ou US\$ 54,02 milhões) e milho em grão (11,1%, ou US\$ 43,12 milhões).

**SALDO COMERCIAL:** o crescimento de importações não reduziu o saldo comercial brasileiro, que cresceu 53,9% no mês passado em relação a agosto de 2015, atingindo US\$ 4,14 bilhões. O agronegócio, por sua vez, teve saldo de US\$ 6,39 bilhões, compensando o déficit de US\$ 2,25 bilhões dos outros setores da economia somados. No acumulado do ano, o saldo comercial brasileiro já chega a US\$ 32,37 bilhões, e é o maior desde 1989 para o período, quando a série histórica foi iniciada.

**PORTO NACIONAL:** ↑ 225%

Tocantins

Com 52,5 mil habitantes, Porto Nacional multiplicou suas exportações agropecuárias principalmente em razão do início dos embarques de farelo de soja, que chegaram a 137,18 mil toneladas (US\$ 48,78 milhões) em 2016. O crescimento de 54,2% no volume das vendas externas de soja em grãos do município nortista também contribuiu para esse resultado.

**JATAÍ:** ↑ 246%

Goiás

Jataí deve boa parte do crescimento de suas exportações à soja e ao milho. A exportação de soja em grão cresceu, em valor, 135,2%, e a de milho, 111,9%. Foram, todavia, os produtos processados do complexo soja que mais cresceram nas vendas externas do município de 97 mil habitantes. As exportações de óleo de soja foram ampliadas em 34 vezes (atingindo US\$ 877,41 milhões) e as de farelo de soja, em 51 vezes (chegando a US\$ 17,18 milhões).

**SANTA CARMEM:** ↑ 628%

Mato Grosso

A “terra do pé de soja gigante” seguiu seu apelido e ampliou as exportações de soja em grãos em 572,9% na comparação entre os oito primeiros meses de 2016 e 2015. As vendas externas da oleaginosa já atingiram US\$ 135,14 milhões no ano. O município de 4,3 mil habitantes também multiplicou o volume de suas exportações de milho em 47 vezes, arrecadando US\$ 12,67 milhões com os embarques.

## A nova estrutura de comércio exterior do Brasil

Desde que assumiu o comando da Presidência, a palavra-chave do governo de Michel Temer tem sido “reforma”. Em maio deste ano, ainda como presidente interino, Temer reduziu de 32 para 23 o número de ministérios. Além disso, devem ocorrer mudanças no modelo de concessões, investimentos públicos, nos regimes tributários e previdenciários. Assim como nas demais áreas, reformas na estrutura de comércio exterior estão sendo realizadas.

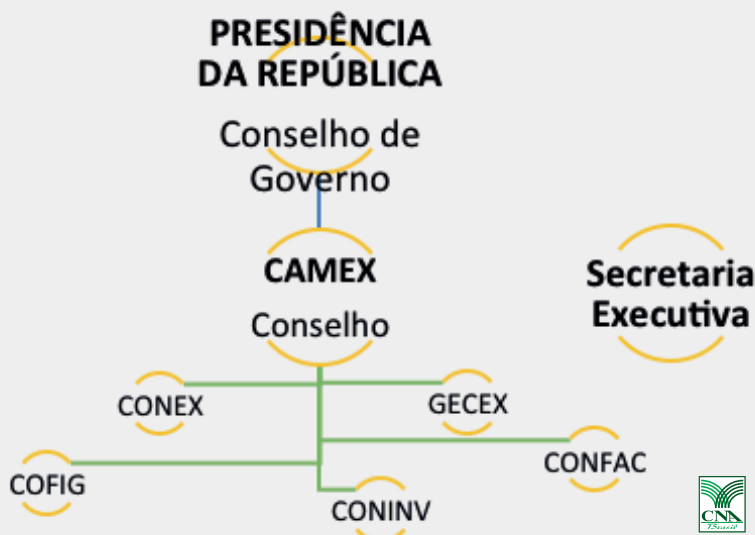
A primeira mudança ocorreu com a Câmara de Comércio Exterior (Camex), responsável por formular, coordenar e implementar políticas ligadas ao comércio exterior, como alterar alíquotas de tarifas de importações e exportações e investigar práticas desleais de comércio internacional. No início de agosto de 2016, a Secretária Executiva da Camex, anteriormente em funcionamento no Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), foi incorporada ao Ministério das Relações Exteriores (MRE). Além disso, um decreto publicado em julho deste ano passou para o presidente Michel Temer o comando da Camex. A mudança faz

parte da reorganização de atribuições dos órgãos, para a nova estrutura de comércio exterior brasileira.

O órgão de deliberação superior da Camex é um Conselho composto por sete membros: Presidente da República; Ministro das Relações Exteriores; Ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços; Ministro da Fazenda; Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, e Secretário-Executivo do Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República.

Além do Conselho, também integram a Camex a Secretária Executiva, o Comitê Executivo de Gestão (Gecex), o Conselho Consultivo do Setor Privado (Conex) – do qual a CNA faz parte –, o Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações (Cofig), o Comitê Nacional de Facilitação do Comércio (Confac) e o Comitê Nacional de Investimentos (Coninv.).

Organograma da CAMEX



As mudanças também alcançaram a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que deixaram de ser ligados ao MDIC e passaram a ser administrados, respectivamente, pelo MRE e pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

A Apex-Brasil, agora sob o guarda-chuva do MRE, poderá contar com mais escritórios no exterior, o que pode gerar melhor coordenação com as representações brasileiras fora do país. De acordo com o presidente da Apex, embaixador Roberto Jaguaribe, as representações serão utilizadas ainda mais como instrumento de promoção do comércio e de captação de investimentos.

A área de inteligência comercial passará a ter maior relevância dentro da agência no que diz respeito à produção de informações estratégicas para subsidiar as negociações internacionais nas quais o Brasil esteja incluído.

Jaguaribe também se comprometeu a trabalhar a imagem do agronegócio no exterior. O setor que possui grande competitividade

e que tem sido fundamental para o saldo positivo da balança comercial do Brasil passou a contar com um projeto de promoção comercial específico, o PAM-AGRO.

A CNA possui uma agenda permanente de diálogo com os órgãos responsáveis pelo comércio exterior brasileiro. Integra o Conselho Deliberativo da Apex-Brasil (CDA), responsável por aprovar a política de atuação institucional da Agência e deliberar sobre seu planejamento estratégico. Desenvolveu, também em parceria com a Agência, a InterAgro - Rede Agropecuária de Comércio Exterior, com o objetivo de desenvolver uma rede nacional de parceiros, dos mais diversos segmentos do setor agropecuário, capacitados e engajados nos temas de comércio internacional.

Em 2015, a CNA tornou-se membro do Conex, conselho consultivo que assessorará a Camex com propostas de interesse do setor privado. O presidente da Confederação, João Martins da Silva Júnior, é o representante da entidade no Conex.

A nova estrutura de comércio exterior prioriza o agronegócio e parece estar alinhada a agenda internacional da CNA.



## Agro em foco

### Indonésia altera tarifas de importação de café solúvel e outros produtos

A Indonésia recentemente alterou suas tarifas de importação de café solúvel de 5% para 20%. Também houve mudanças para café verde, chá, açúcar, bebidas destiladas, carne processada e cacau. A mudança de tarifa de importação é uma prática comum do país asiático, que visa aumentar a produção interna de mercadorias como açúcar, arroz, carne de frango e carne bovina. Essa ação impacta diretamente o mercado brasileiro, uma vez que a Indonésia é o sexto maior importador de solúveis e extratos brasileiros, tendo importado 4,05 mil toneladas em 2015. Naquele ano, os indonésios importaram US\$ 1,51 bilhão (3,74 milhões de toneladas) de todo o agronegócio brasileiro. No acumulado de janeiro a agosto de 2016, as compras já ultrapassam US\$ 1 bilhão (2,67 milhões de toneladas).

### Frango brasileiro terá maior demanda em 2017

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a demanda externa por carne de frango deve aumentar em torno de 3% em 2017. O aumento da demanda total deve ser motivado por fatores como a recuperação da economia brasileira, ocasionando maior demanda interna, e pela gripe aviária em países exportadores, fazendo com que o Brasil atraia mercados como China e União Europeia. As principais dificuldades do setor serão o aumento do custo de produção (34%) ocasionado pelo elevado preço do milho, a alta volatilidade do dólar e o preço competitivo da carne bovina. Em 2015, o Brasil exportou US\$ 7,07 bilhões (4,23 milhões de toneladas) em carne de frango, in natura e industrializada, para o mundo. No acumulado de janeiro a agosto de 2016, esse valor já chega a US\$ 4,54 bilhões (2,94 milhões de toneladas).

### Brasil perde parcela de mercado da Arábia Saudita

Segundo relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção de carne de frango na Arábia Saudita pode chegar a 670 mil toneladas em 2016, um aumento de 4% em relação a 2015. A expectativa de crescimento baseia-se na expansão das operações dos três maiores produtores do país. Além disso, espera-se que as importações caiam em até 2% no mesmo ano, afetando, principalmente, Brasil, Estados Unidos e França. Além do aumento da produção doméstica, a alta no preço dessas carnes brasileiras pode ter contribuído para essa estimativa. Há mais de duas décadas, o Brasil é o maior exportador de carne de frango para a Arábia Saudita. Apenas em 2015, o Brasil produziu 82% dessas carnes importadas pelos sauditas, somando uma quantidade de 789,3 mil toneladas.

### Produção e importações de soja na China devem crescer no ano

As importações de soja da China devem bater recorde, chegando a 86 milhões de toneladas entre 2016 e 2017, valor 3% maior que o demandado no período anterior. O crescimento das importações se deve, principalmente, ao aumento na demanda da indústria de ração e por farelo de soja, apoiado na recuperação do setor de suínos e na expansão do setor avícola. Além disso, espera-se também que a produção de soja tenha um crescimento de 7,8% na China este ano, tendo em vista as políticas públicas de incentivo à produção. Segundo análise do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), é provável que a decisão do governo chinês de vender parte do seu estoque de seis milhões de toneladas de soja impacte esse aumento das importações da oleaginosa.

## Brasil elabora projeto que facilita e incentiva as exportações

Com o intuito de facilitar o processo tarifário, logístico e burocrático do comércio exterior, empresários, associações e representantes de micro e pequenas empresas criaram o Simples Internacional. O nome faz alusão ao Simples Nacional, um regime

compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos aplicável às micro e pequenas empresas. O objetivo do Simples Internacional é reduzir dificuldades e possibilitar a exportação dessas empresas, responsáveis por cerca de 27% do PIB

brasileiro, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Além disso, esse projeto assegura a acessibilidade e a seguridade das exportações. Atualmente, outro projeto que auxilia essas empresas é o Exporta Fácil. 🌾



UMA PUBLICAÇÃO



Confederação da Agricultura  
e Pecuária do Brasil

*Superintendência de Relações Internacionais*

**Alinne Oliveira**

*Camila Nogueira Sande*

*Elizabete Serpa*

*Gabriela Coser Rivaldo*

*Lara Vicente Teixeira*

*Layanne Alves Vasconcellos*

*Pedro Henrique de Souza Netto*

*Pedro Henriques Pereira*

*Thiago Masson*

[twitter.com/SistemaCNA](https://twitter.com/SistemaCNA)   
[facebook.com/SistemaCNA](https://facebook.com/SistemaCNA)   
[instagram.com/SistemaCNA](https://instagram.com/SistemaCNA) 

[www.cnabrazil.org.br](http://www.cnabrazil.org.br)  
[www.canaldoprodutor.tv.br](http://www.canaldoprodutor.tv.br)